

**ASPECTOS REPRODUTIVOS DE *CHARACIDIUM PTEROSTICTUM*
(GOMEZ) (CHARACIFORMES, CRENUCHIDAE) EM DIFERENTES
TRECHOS DO RIO DOS SINOS, RS, BRASIL**

Raquel C. Fitz^{1,2} e Marco A. Azevedo¹ (orient.)

¹Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; raquelcfitz@gmail.com; marco-azevedo@fzb.rs.gov.br.

São apresentados resultados preliminares do estudo da biologia reprodutiva de *Characidium pterostictum* (Gomez, 1947), peixe da família Crenuchidae com distribuição nas bacias costeiras de São Paulo ao Rio Grande do Sul e na bacia do rio Uruguai. Coletas mensais foram realizadas entre janeiro e dezembro de 2007, em três trechos do curso superior do rio dos Sinos, município de Caraá, RS. Os exemplares foram medidos, pesados e dissecados para caracterização do sexo e dos estádios de maturação gonadal e para pesagem de gônadas, estômago e fígado. A partir disso, foram calculados os índices gonadossomático (IGS), de repleção estomacal (IR) e hepatossomático (IHS). O período reprodutivo da espécie foi estabelecido pela variação das médias mensais do IGS e pelas frequências de indivíduos maduros ou em maturação avançada. Em cada trecho amostrado, a proporção sexual foi calculada para toda a população, por meses do ano e por classes de comprimento. O tamanho de primeira maturação gonadal (L50) nas populações estudadas foi estimado a partir das frequências de jovens e adultos por classes de comprimento. A fecundidade será estabelecida pela contagem dos ovócitos das fêmeas maduras e o tipo de desenvolvimento ovocitário pelas frequências das classes de diâmetro de ovócitos. Os resultados obtidos até o momento mostram que as maiores frequências de indivíduos maduros e as maiores médias de IGS de machos e fêmeas ocorrem nos meses de primavera e verão (novembro, dezembro e janeiro). Este padrão sazonal é apresentado por outras espécies de *Characidium* e pela maioria das espécies de Characíformes, podendo estar relacionado ao aumento da temperatura e do fotoperíodo. As variações mensais das médias de IR e IHS não revelaram um padrão claro de variação e, aparentemente, não interferem na reprodução. Em todos os trechos, foi capturado um número significativamente maior de fêmeas, conforme já relatado para outras populações da espécie. A proporção sexual pode ter variação intra- e interespecífica, podendo ser influenciada pela temperatura, disponibilidade de alimento e diferenças no comportamento e nas taxas de crescimento, nascimento e mortalidade. Condições ambientais muito favoráveis podem favorecer o predomínio de fêmeas. O L50 das fêmeas foi maior do que o dos machos, sugerindo diferentes taxas de crescimento e desenvolvimento gonadal entre os sexos.

(Apoio: PIBIC-CNPq)